

**DISCURSO DO SANTO PADRE FRANCISCO TRANSMITIDO AOS
PARTICIPANTES DO CAPÍTULO GERAL DOS LEGIONÁRIOS DE CRISTO, E AS
ASSEMBLEIAS GERAIS DAS CONSAGRADAS E DOS LEIGOS DO REGNUM
CHRISTI**

Sábado, 29 de fevereiro de 2020.

Queridos irmãos e irmãs,

Estou feliz por este encontro com vocês na conclusão de uma etapa do caminho que estão percorrendo sob a guia maternal da Igreja. Vocês, Legionários de Cristo, acabam de concluir o Capítulo Geral e vocês, Consagradas e Leigos Consagrados do *Regnum Christi*, as suas Assembleias Gerais. Esses eventos tinham o fim de eleger os novos governos gerais, e eram conclusão de uma etapa do caminho que estão fazendo. Isso significa que esse caminho ainda não está completo, deve continuar.

Os delitos cometidos pelo fundador, o Pe. Marcial Maciel Degollado, emergiram na sua gravidade e produziram na ampla e inteira realidade do *Regnum Christi*, uma forte crise, tanto institucional, como em cada uma das pessoas integrantes. De fato, por um lado, não se pode negar que ele foi o fundador “histórico” de toda a realidade que vocês representam, mas por outro, vocês não podem tê-lo como um exemplo de santidade a imitar. Ele chegou a ser um ponto de referência, mediante um engano ao qual conseguiu induzir com a sua vida dupla. Ademais, o seu longo governo personalizado, em certa medida, contaminou o carisma que o Espírito Santo tinha dado a Igreja na sua origem, e isso se refletia nas normas, sem falar na práxis de governo e de obediência e de estilo de vida.

Diante da descoberta desta situação, a Igreja não faltou com solicitude materna e foi ao encontro de vocês de diversas formas, colocando ao seu lado pessoas de grande sensibilidade humana e pastoral, inclusive de reconhecida competência jurídica. Dentre elas, desejo lembrar o falecido Cardeal Velásio de Paolis, Delegado Pontifício, que em paz descanse. As novas Constituições e os novos Estatutos são verdadeiramente “novos”, seja porque refletem um novo espírito e uma nova visão da vida religiosa coerentes com o Concílio Vaticano II e as Orientações da Santa Sé, seja porque são o produto de um trabalho de três anos, em que estiveram envolvidas todas as suas comunidades, que levou a uma mudança de mentalidade. Foi um evento que comportou uma verdadeira conversão do coração e da mente. Isso só foi possível porque vocês foram dóceis à ajuda e ao apoio que a Igreja lhes ofereceu, considerando que era necessária uma efetiva renovação que fizesse com que vocês saíssem de si mesmos, onde estavam fechados.

Vocês se abriram com coragem à ação do Espírito Santo, entrando assim numa estrada de verdadeiro discernimento. Acompanhados pela Igreja, desenvolveram com paciência e disponibilidade, um dedicado trabalho para superar também as fortes tensões que, de vez em quando, se produziam. Isso exigiu de vocês uma mudança interior de mentalidade, porque requeria uma nova visão nas relações mútuas entre as realidades que compõem o *Regnum Christi*. Bem sei que não foi fácil, porque aquilo a que mais somos apegados são as nossas ideias e, frequentemente, falta em nós uma verdadeira indiferença, à luz da qual temos que nos abrir com um ato da nossa vontade, para deixar trabalhar o Espírito Santo dentro de nós. O Espírito Santo nos convida a tomar distância de nós mesmos para buscar somente a vontade de Deus, porque só dela vem o bem de toda a Igreja e de cada um de nós.

Esse trabalho conduziu à constituição da Federação *Regnum Christi*, composta pelo Instituto Religioso da Legião de Cristo, pela Sociedade de Vida Apostólica das Consagradas do *Regnum Christi* e pela Sociedade de Vida Apostólica dos Leigos Consagrados do *Regnum Christi*. A essa realidade da Federação se agregam individualmente numerosos leigos que não assumem os conselhos evangélicos, constituindo, assim, uma “Família espiritual”, realidade mais ampla que a mesma Federação. A Federação é uma realidade canonicamente “nova”, mas também “antiga”, porque vocês já vivem de fato a unidade e a autonomia desde 2014. Permanece ainda um campo muito vasto que deve ser objeto de discernimento para vocês. Portanto, o caminho tem que continuar, olhando para frente, não para trás. Vocês podem olhar para trás somente para encontrar confiança no sustento de Deus, que não lhes faltou nunca.

Trata-se de determinar a aplicação concreta dos Estatutos da Federação. Isso requer o discernimento seja dos órgãos de governo colegial, seja dos Governos Gerais e territoriais das três realidades federadas. Os Estatutos sempre devem estimular o discernimento. Aliás, se isso não é fácil no nível pessoal, é mais difícil ainda em um órgão de governo. O discernimento requer, da parte de todos, muita humildade e oração, e a oração, alimentada pela contemplação dos mistérios da vida de Jesus, nos faz semelhantes a Ele e ver a realidade com os seus olhos. Assim se poderá agir com objetividade, com uma sã distância das próprias ideias: o que não significa não ter uma própria avaliação própria da realidade e do problema que deve ser enfrentado, mas significa colocar em segundo lugar o próprio ponto de vista em favor do bem comum.

Vocês elegeram os novos superiores gerais e os seus conselheiros. Certamente os primeiros responsáveis da direção da Legião de Cristo ou das Consagradas e dos Leigos Consagrados do *Regnum Christi* são os seus diretores, porém os conselheiros têm uma função muito importante, mas os conselheiros e as conselheiras não são superiores. De fato, os conselheiros devem ser uma válida ajuda para os superiores no seu governo, mas ao mesmo tempo, têm uma função de controle sobre o que fazem esses superiores. Eles são chamados a governar tendo consideração pelas pessoas e respeito pelo direito comum da Igreja e do próprio Instituto ou da Sociedade. Por isso, a normativa canônica prevê que quando uma questão é submetida ao parecer do conselho, o superior não pode votar, para deixar o espaço mais livre aos conselheiros (Cfr. Cann. 627 127 CIC; Pont. Comissão para a Interpretação Autêntica do Código do Direito Canônico, resposta de 1º de agosto 1985, em AAS 77 (1985) 771).

Desejo que os seus novos governos sejam conscientes de que o caminho de renovação não terminou, porque a mudança de mentalidade em cada pessoa e numa instituição requer muito tempo de assimilação, portanto, de uma contínua conversão. É uma mudança que deve continuar em todos os membros da Federação. Querer voltar ao passado seria um perigo e sem sentido. Cada um dos governos das três realidades federadas é chamado a percorrer tal caminho com perseverança e paciência, seja em relação ao próprio Instituto religioso ou Sociedade de Vida Apostólica, seja em relação à Federação e aos leigos associados à mesma. Isso requer que os três governos tenham uma visão coerente com a vontade que em todos esses anos a Igreja mostrou com a sua proximidade e com todos os meios concretos que colocou à sua disposição.

Vocês, membros dos novos governos gerais, receberam o mandato da Igreja de continuar o caminho de renovação, recolhendo e consolidando os frutos amadurecidos nesses anos. Exorto-lhes a agir *fortiter et suaviter*: fortemente na substância e

suavemente nos modos, sabendo assumir com coragem e, ao mesmo tempo, com a prudência que outros caminhos devem ser tomados na linha traçada e aprovada pela Igreja. Se vocês se colocarem docilmente na escola do Espírito Santo não serão vencidos pelo temor e pela dúvida, que perturbam o ânimo e impedem a ação. Confio-os à materna proteção da Virgem Maria; acompanho vocês com o meu afeto e a minha lembrança na oração e de coração lhes dou a Benção Apostólica, que estendo a toda a família do *Regnum Christi*. E por favor, não se esqueçam de rezar por mim.